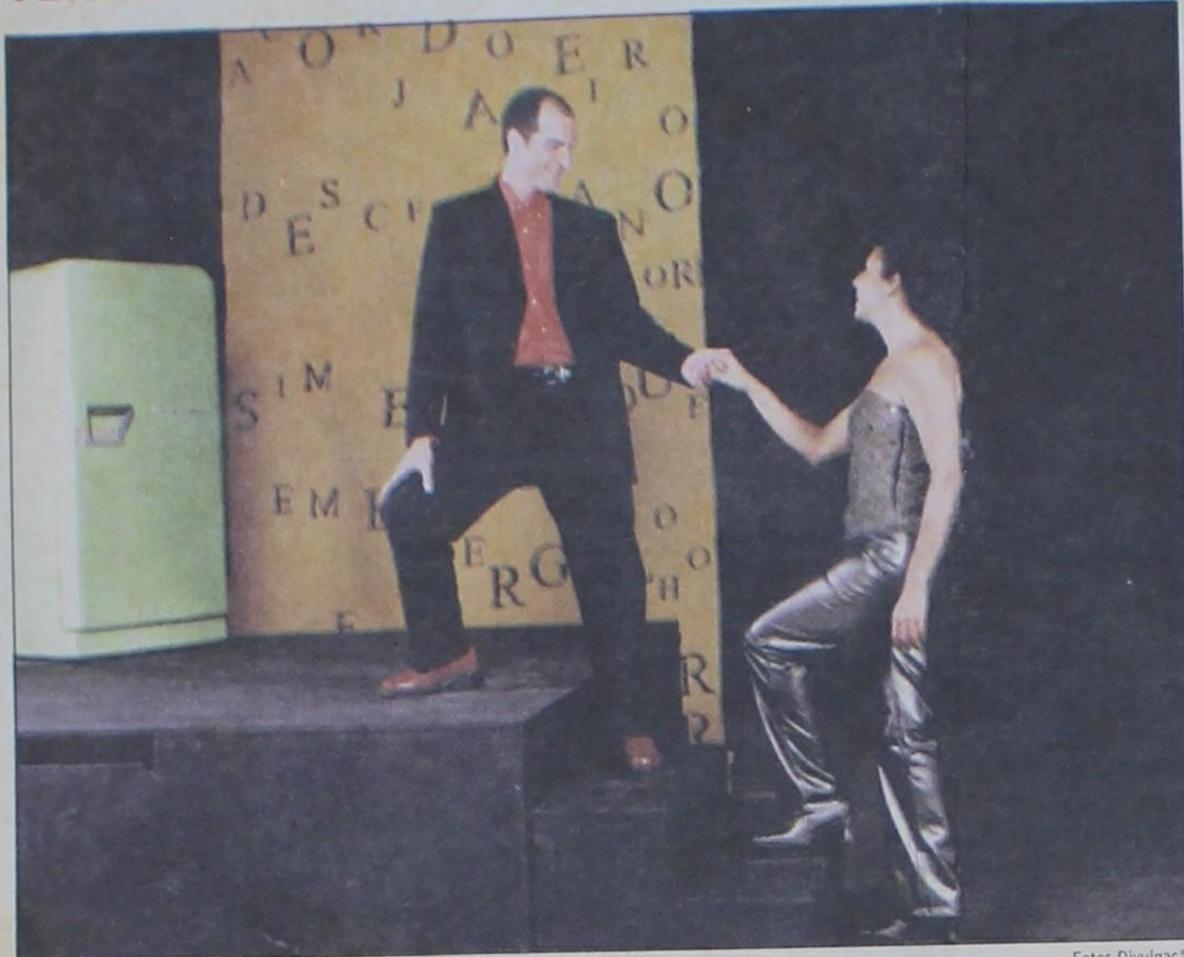


BR.7BES.C.718

TEATRO



Fotos Divulgação

O carioca Luiz Octavio Moraes e a capixaba Alcione Dias interpretam o casal que se desencontra na trama

COISAS DE MULHER

"TE PEGO ÀS 9", DA POETA ELISA LUCINDA, RETRATA A ANSIEDADE FEMININA

Adriana Bravin

Mulheres são figuras curiosas. Sonham acordadas com o príncipe encantado, se imaginam casando na igreja e tendo uma penca de filhos com o rapaz que conheceram ontem, no bar (só porque ele disse alguma coisa que elas, sonhadoras, acharam que "tinha tudo a ver").

Não bastasse essa dose extra de fantasia, a ansiedade feminina pode colocar tudo a perder só porque ele não ligou na hora combinada ou não chegou pontualmente às nove.

Agora, imagine essa história tão corriqueira na vida das mulheres contada de forma tragicômica pela primeira-dama da poesia capixaba, Elisa Lucinda. É o que ela faz na peça "Te Pego às 9", seu primeiro texto para teatro e que tem estréia nacional, hoje, no Carlos Gomes.

A capixaba Alcione Dias vive a jornalista Vivian, que espera pelo "príncipe" Victor Rodolfo (o ator carioca Luiz Octavio Moraes). Claro que ele não chega às nove, o que leva a ansiosa Vivian quase à loucura.

A peça traz participações em DVD (as imagens serão mostradas em um telão) da própria autora, no papel de tia Eulália; de Natália Thimberg, que interpreta a mãe de Vivian; Leandra Leal, como a filha da personagem; e Márcia do Valle

como a amiga.

■ "Te Pego às 9" - De Elisa Lucinda. Com Alcione Dias e Luiz Octavio Moraes. Participações: Elisa Lucinda, Natália Thimberg, Leandra Leal e Márcia do Valle. Direção: José Luiz Gobbi. Concepção do cenário: Claudio Tovar. Execução: Carlos Profeta. Figurino: Biza Vianna. Iluminação: Djalma Amaral. Música: Fábio Carvalho e Leo Caetano. De hoje a 31 e 1º e 2 de setembro, às 21h, no Carlos Gomes. Ingressos: R\$ 20,00 e R\$ 10,00.



Natália Thimberg teve sua participação especial gravada em DVD

'A PEÇA É DE TODAS AS MULHERES'

MIX TUDO - Você já esperou alguém que não chegou?
ELISA LUCINDA - Claro.

Quando escrevi a peça eu estava esperando (risos). Acho que nós, mulheres, temos uma roupa de príncipe pronta para quando o cara chega. E quando ele chega, você aproveita uma afinidade qualquer para concluir que todas as outras coisas são assim por causa do seu sonho. Muitas coisas são atrapalhadas pela ansiedade feminina. Às vezes, se ele marcou de chegar às sete, às dez pra sete a gente liga para dizer: "pensei que você tivesse esquecido". Juntei minha experiência, a das minhas amigas, o que eu li, ouvi, vivi e compartilhei. Mas não é uma autobiografia; é de todas as mulheres.

Por que a opção pela tragicomédia?

Porque a vida é assim, absurdamente triste e engraçada. Muita coisa seria cômica se não fosse trágica. A ansiedade é uma doença. Eu questiono: que cara é esse que ela mal viu, conheceu num bar e em quem já está investindo tudo? E a gente faz isso. O cara pensa: "nossa, a mulher tá chorando. Só transei com ela uma noite" (risos). É um exemplo da loucura feminina. Ela conhece o cara e já se imagina casada, com filhos. No outro dia ele fala, "quero ficar sozinho". E ela fica sozinha.

Você tem outras peças na gaveta?

Sim. Esse é o meu primeiro texto para teatro e foi escrito em 1992, quando eu já morava no Rio. A segunda é "Deus, o Cara", que escrevi para o Grande Otelo. Ele morreu quando estávamos ensaiando e o papel ficou com o Antonio Pompeu. Outra é "Baudelaire, Minha Terrível Paixão", que está em fase de pré-produção e será dirigida por Luiz Antonio Pillar. A idéia é chamar Osmar Prado para o papel principal e eu vou fazer a personagem que foi a mulher dele, uma negra. A peça é em cima do diário dela, para quem ele escreveu "As Flores do Mal". "Te Pego às 9" abriu a tampa para saírem as outras peças.

Por que a atriz capixaba Alcione Dias para o papel principal de "Te Pego às 9"?

A Alcione é, para mim, a melhor atriz do Espírito Santo. Ela é muito rara, tem carga dra-

mática e de comédia muito boa, é minha amiga pessoal e ficou no Espírito Santo lutando por esse Estado. Quando escrevi essa peça pensava em fazer o papel da Vivian. Foi difícil passar para alguém fazê-lo. Mas dei de presente para a Alcione, que foi como se desse para mim mesma. Eu adoraria ganhar esse presente! Além disso, essa peça foi feita para sair de Vitória, senão perde o sentido e não estrearia aí. A Alcione lutou muito por esse projeto todos esses anos.

Há outros capixabas participando da montagem?

Tem o Claudio Tovar - que nasceu em Jucutuquara, sabia? A concepção do cenário é dele. Tem o Carlinhos Profeta, que executou o cenário e o design do mobiliário; o Gil Mendes, que cuidou da expressão corporal; o diretor José Luiz Gobbi e eu, que faço a avó da Vivian.

Depois de Vitória, a peça seguirá para onde?

Rio, São Paulo, Salvador e Porto Alegre. A idéia é fazer uma temporada também em Lisboa, mas não temos a data.

Você é considerada uma artista multimídia porque lança livros e CDs de poesia. Tem um novo CD a caminho?

Sim, é o CD do livro "Eu-teamo e suas Estréias". Sigo sempre uma linha de lançamento da obra: tento fazer o livro, o espetáculo e o CD. Acho legal ser multimídia para que a obra se espalhe. Neste CD os convidados especiais são Irene Ravache, Marília Pêra, Marília Gabriela, Zeca Baleiro, Alessandra Negrini e o meu amor, José Inácio Xavier. O lançamento deve ser dentro de um mês e meio.



Elisa envelheceu alguns anos para viver uma das personagens